

29 DE JUNHO

### **S. Pedro, Príncipe dos Apóstolos**

(† pelo ano 64)

Pedro era de Betsaida, povoação na Galileia, nas margens do lago de Genesaré, filho de Jonas ou João, tinha a profissão de pescador. Vivia em Cafarnaum, o porto mais célebre daquele grande lago, em companhia do irmão, André que era discípulo do Baptista. Pela mão do irmão, tornou-se discípulo de Jesus. Ao vê-lo, Jesus declarou: Simão, de ora em diante chamar-te-ás Cefas, que quer dizer Pedro. Certo dia, entrando no barco, Jesus disse a Pedro que O levasse pelo mar fora a sítio mais profundo, onde teriam boa pesca. Pedro respondeu-lhe: Andamos toda a noite e nos cansamos inutilmente. Mas já que mandas, vou lançar as redes. Pedro ficou impressionado com a pesca e, caindo aos pés de Jesus, disse: Senhor, afasta-te de mim que sou pecador. Jesus diz-lhe: Segue-Me, de ora em diante serás pescador de homens. Certa noite, andavam no mar e vendo Jesus vir sobre as águas, Pedro disse: Senhor, quero ir ter contigo. Vem – diz-lhe Jesus. Pedro, saltou logo ao mar, mas como se ia afundando, exclamou: salva-me, Senhor. Tomando-o pela mão, diz-lhe Jesus: Homem de pouca fé, porque duvidas?!

Noutra ocasião, perguntou Jesus aos discípulos o que diziam d'Ele. Responderam que uns O tinham por João Baptista ressuscitado; outros por Elias; outros por Jeremias ou, enfim por algum dos profetas ressuscitados. E vós, quem dizeis que Eu sou? Pedro de tomou a palavra em nome de todos e respondeu: Tu és o Messias (o Cristo), o Filho de Deus vivo. Jesus replicou: bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas meu Pai que está no Céu. Por isso, te digo, também, tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Vou dar-te as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Em certa ocasião, levou Pedro e outros dois discípulos a um monte e transfigurou-se diante deles. Ao ver Jesus em glória, com Moisés e Elias, Pedro exclamou: Que belo é este lugar, vamos já fazer três tendas para vós. Como é bom ficar aqui!

Após o milagre da multiplicação dos pães, Jesus fala, em Cafarnaum da Eucaristia. Os ouvintes não compreenderam, bem como muitos discípulos e afastaram-se. Então, Jesus diz-lhes: E vós não quereis também ir embora? Pedro tomou a palavra e respondeu: «Senhor, a quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna.

A fé de Pedro cimentava-se. Certo dia, Jesus declarou aos apóstolos que era indispensável ir a Jerusalém, padecer, pois que só pela cruz atrairia tudo a si. Pedro repreendeu-O: Que dizes, Senhor! Deus não permita que tal suceda. Jesus repreendeu-o: Aparta-te de Mim, Satanás. Noutra dia, pediu a Pedro que fosse pescar e que retirasse da boca de um peixe uma moeda para pagar o tributo a César em nome dos dois. E, quando se aproximava o tempo da paixão, enviou Pedro e João, para que arranjassem o cenáculo, onde haviam de comer a Páscoa. No fim da ceia, Jesus começou a lavar os pés aos apóstolos. Pedro protestou que Jesus lhe lavasse os pés. Jesus disse-lhe que se não lhe lavasse os pés ele não teria parte consigo. Então, Pedro respondeu-lhe: Senhor, não só os pés, mas as mãos e a cabeça.

Na angústia de Jesus, Pedro protestou que nunca O abandonaria e que estaria disposto a dar a própria vida por Ele. Tardou pouco em dar mostras do seu zelo.

Quando, no Jardim das Oliveiras, os soldados lançarem mão de seu Mestre, puxou da espada e cortou a orelha de Malco. Preso o Pastor, dispersaram-se as ovelhas. Só Pedro, em companhia de João, tiveram coragem para seguir Jesus até casa de Caifás. Mas, reconhecido como um dos discípulos, caiu na fraqueza de O negar por três vezes. Um galo e o olhar de Jesus despertaram-lhe a memória da sua infidelidade. Pedro afastou-se durante estes dias da paixão do Senhor, para chorar a sua culpa.

Depois de ressuscitado, Jesus apareceu a Simão. Certo dia, Jesus ressuscitado apareceu-lhe e perguntou-lhe três vezes, se O amava mais do que todos. Pedro respondeu: Tu, Senhor, sabes tudo, sabes que te amo. Apascenta os meus cordeiros, respondeu-lhe o Senhor, apascenta as minhas ovelhas. E, com estas palavras, disse Santo Agostinho, confirmou a Pedro no primado que lhe havia conferido, entregando-lhe o cuidado de todo o rebanho.

O primeiro acto de autoridade que exerceu S. Pedro foi propor aos apóstolos a eleição que se devia fazer de um indivíduo que tomasse o lugar de Judas.

Logo que o Espírito Santo baixou sobre os apóstolos, no dia de Pentecostes, Pedro, como cabeça da Igreja, pregou um sermão tão enérgico, tão eloquente, tão eficaz que três mil pessoas receberam o baptismo. À porta do templo, curou um pobre tolhido de nascença, mandou-lhe em nome de Jesus Cristo que se levantasse. Todo povo acorreu para junto dos apóstolos e Pedro falou de Jesus Cristo e converteram-se cinco mil pessoas. Os dois apóstolos, Pedro e João, foram presos e interrogados em nome de quem tinham operado o milagre. Pedro respondeu: em nome de Jesus que vós crucificastes. Proibiram-lhes que falassem de tal Cristo e da sua doutrina. Responderam: Considerai se será justo obedecer-vos a vós ou a Deus, que nos manda publicar a ressurreição do Senhor, da qual somos testemunhas.

Cada dia crescia o número dos fiéis e cada dia Pedro se mostrava mais poderoso em obras e em palavras. Aquele que dias antes era um pobre pescador, rústico e grosseiro, falava agora como grande doutor da lei. Todas as suas palavras eram oráculos, multiplicavam-se, em suas mãos, os milagres. Punham os enfermos nas ruas e nas praças públicas, para que a sombra de Pedro os tocasse e no mesmo instante fossem curados. Tantos prodígios forçosamente haviam de pôr em sobressalto as autoridades. Mandaram-no prender, açoitaram-no cruelmente, mas Pedro alegrava-se por ser achado digno de padecer estas ofensas por Jesus.

Por ocasião da horrível perseguição que se seguiu à morte de Estêvão, saíram os discípulos de Pedro a pregar o Evangelho fora da Judeia. Convertidos os da Samaria, passou o apóstolo a esta província, juntamente com João, para levar aos fiéis o Espírito Santo. Ao voltar da Samaria, entrou na cidade de Lida e vendo um paralítico, estendido sobre a cama, havia oito anos, disse-lhe: Eneias, o Senhor Jesus te salva; levanta-te e leva a tua cama. Levantou-se logo, publicou o milagre e toda a cidade recebeu o baptismo. Morreu em Jope uma virtuosa viúva, chamada Tabita. Pedro chegou a esta cidade dois dias depois da morte. Fez oração junto do cadáver, à vista de todo o povo e, no fim, mandou a Tabita que se levantasse em nome de Jesus Cristo. Tabita abriu os olhos, levantou-se e toda a cidade de Jope pediu o baptismo.

Nesta cidade teve Pedro uma misteriosa visão. Estava um dia em oração, à hora do meio-dia, quando, de repente em êxtase, viu abrir-se o céu, baixar dele uma espécie de lençol, contendo toda a espécie de animais, répteis, quadrúpedes, aves, e ao mesmo tempo ouviu uma voz que lhe disse: Pedro mata e come. – Não permita Deus, replicou Pedro, que eu coma coisa profana e imunda. A voz replicou: Não

chames imundo, nem profano, o que Deus purificou. O apóstolo voltou a si, quando entraram em sua casa os servos de um oficial romano, chamado Cornélio, de Cesareia. Compreendendo a visão que tivera, partiu sem demora para Cesareia. Encontrou Cornélio que o esperava rodeado de gente. Pregou-lhes, instruiu-os, e ainda não tinha acabado de falar quando, sobre todos, baixou o Espírito Santo. Seguiu-se o baptismo à vinda do Espírito Santo. De volta à Judeia, contou Pedro a toda a Igreja as misericórdias do Senhor, pelo que os fiéis glorificaram a Deus por se ter dignado fazer participantes os gentios, como os Judeus, do dom da penitência para a salvação.

À vocação dos gentios seguiu-se muito de perto a dispersão que o Espírito Santo fez dos apóstolos, para que fossem anunciar o Evangelho a todas as partes do universo. Pedro foi para Antioquia, capital do Oriente, fundando aquela Igreja onde os discípulos começaram a chamar-se «cristãos». Após ter percorrido grande parte da Ásia, voltou a Jerusalém.

Renovou-se o furor da perseguição contra os fiéis em Jerusalém. Herodes Agripa tirou a vida ao apóstolo Tiago, e preparava-se para fazer o mesmo a Pedro, que era a cabeça. Mandou prendê-lo, sob custódia de dezasseis soldados. Era seu intento tirar-lhe a vida depois de passar a Páscoa, e dar prazer ao povo com um espectáculo tanto do seu gosto. Mas Deus, ouvindo as orações de toda a Igreja, confundiu o tirano, porque o anjo do Senhor apareceu no cárcere, despertou Pedro, a quem as cadeias com que estava preso caíram; abriram-se-lhe as portas de par em par e o anjo conduziu-o até ao fim da rua e desapareceu. Pedro foi para casa de Maria, mãe de João Marcos, onde se haviam reunido muitos fiéis e estavam em oração. Bateu à porta, saiu silenciosamente uma donzela por nome Rode a ver quem chamava. Conheceu o apóstolo pela voz e foi tamanha a sua alegria que, em lugar de abrir a porta, correu apressada a dar a notícia aos que estavam dentro. Disseram-lhe que estava louca; ela replicou: É ele, pela voz o conheci. Abriram finalmente e foi grande a admiração e o gozo de todos quando o viram. E mais ainda quando lhes referiu pormenorizadamente tudo o que se havia passado e o modo por que estava livre do cárcere e das cadeias.

Depois deste sucesso, percorreu quase toda a Judeia e uma parte da Ásia para animar os fiéis. Tendo permanecido por algum tempo em Antioquia, passou a Roma pelo ano 43 e nela se fixou. «Dispô-lo assim a divina Providência, diz S. Leão Magno, para aquela cidade, que era a cabeça do mundo, ser também o centro da religião e a escola da verdade, depois de o ter sido do erro, ficando constituída por mestra das demais Igrejas da terra».

De Roma escreveu Pedro a sua primeira epístola aos fiéis do Oriente. E a data é de Babilónia, porque assim chamava àquela capital do mundo pagão. Aos três ou quatro anos da sua residência em Roma, publicou-se o decreto do imperador Cláudio, para que saíssem da cidade todos os Judeus. Partiu Pedro para Jerusalém, onde presidiu ao concílio em que se determinou que a lei do Evangelho abolira a da circuncisão. As decisões foram levadas a Antioquia por Paulo e Barnabé. Pedro regressou a Antioquia e não teve escrúpulo em se misturar com os gentios convertidos à fé, comendo com eles sem fazer diferença de viandas. Mas informado de que isto escandalizava os Judeus, absteve-se de o fazer por mera complacência. Não pareceu bem a Paulo esta nímia condescendência, e com santa liberdade lhe disse que semelhante atitude podia levar a crer que ainda subsistia a obrigação de observar a lei antiga.

Rendeu-se Pedro à advertência de Paulo, «*e o que era príncipe dos apóstolos e cabeça da Igreja, diz Santo Agostinho, não se valeu da sua primazia; cedeu a autoridade à modéstia*». Não considerou, observa S. Gregório Magno, que Paulo era inferior a ele, e admitiu docilmente a sua repreensão: *Ecce a minore reprehenditur, et reprehendi non dedignatur*.

Restituído a Roma, dedicou-se a cultivar a vinha do Senhor que havia plantado e que era já o modelo de todas as Igrejas, custando-lhe este cultivo imensos trabalhos e fadigas.

Diz-se que de Roma levara o Evangelho a várias províncias da Europa e se não fez em pessoa, tem-se por certo que o fez por meio de discípulos. Muitas Igrejas de França, Itália, Espanha, Inglaterra, África e Sicília e ilhas adjacentes conservam os nomes dos seus primeiros bispos, persuadidas de que foram discípulos de Pedro.

Enquanto Pedro trabalhava em Roma tão gloriosamente, chegou a esta cidade Paulo, dispondo-o assim a divina Providência para que os dois maiores luminares do mundo cristão terminassem a sua carreira na capital do universo e a ilustrassem com o seu glorioso martírio. Os milagres feitos em Roma por um e outro apóstolo inflamaram a mais terrível das perseguições no reinado do ímpio Nero.

Fugindo da tempestade, assim se conta, saía um dia o apóstolo para se retirar de Roma, quando às portas dela encontrou o Senhor. Não lhe pareceu novidade a visão, por estar acostumado a muitas semelhantes, e assim lhe perguntou sem estranheza: Senhor, onde ides? (*quo vadis*). Vou a Roma, respondeu-lhe Jesus, para ser de novo crucificado. Compreendeu o apóstolo o que o Senhor lhe queria dizer. Voltou para trás e dispôs-se para o martírio. Há também outra velha tradição: No mesmo dia foi preso e conduzido ao cárcere Mamertino, junto do Capitólio, onde esteve nove meses com Paulo, acrescentando em cada dia as conquistas para Jesus, pois foram convertidos e batizados por Pedro dois dos seus guardas, Processo e Martiniano, com quarenta e sete pessoas que estavam na mesma prisão.

Enfim, depois de empregar a vida em fazer conhecer e amar a Jesus Cristo, depois de contribuir com tão imensos trabalhos para fundar e estabelecer a Igreja em todo o universo, mas muito particularmente na capital do mundo, viu finalmente aproximar-se o tempo de dar a vida por Jesus. Tiraram-no do cárcere e levaram-no à outra banda do Tibre, ao Vaticano. Seguindo outra tradição, queriam crucificá-lo de modo ordinário. Mas conseguiu dos verdugos que o pregassem na cruz de cabeça para baixo, porque, como disse, não merecia ser tratado como o seu Mestre. É o que nos dizem Orígenes e S. Jerónimo.

### **É o patrono de 39 paróquias na diocese do Porto**

#### **Representação iconográfica: tipo, vestes e atributos.**

A fisionomia, fixada desde o séc. V, com base na descrição de Eusébio de Cesareia (séc. III/IV): cabelos curtos e encaracolados, barba curta e frisada, traços marcados. No ocidente, é frequentemente apresentado calvo com uma mecha de cabelo à frente sobre a testa. Tal representação lembra a tonsura clerical, tonsura scotica, introduzida pelos missionários irlandeses. A barba é sempre curta.

As vestes diferem no tipo de representação, ou como apóstolo ou como Papa. Na arte cristã primitiva, é representado, como todos os apóstolos, com a toga antiga, a cabeça descoberta e os pés descalços. Na Idade média, com o traje dos papas: pálio e,

a partir do séc. X, com tiara cônica ou tríplice coroa (triregnum). A regra impôs-se a partir do séc. XV: «*S. Pedro está vestido de Papa*».

Entre os atributos, excepcionalmente numerosos, e distribuídos quer por ele quer por acompanhantes (anjos), contam-se: as chaves, o livro e o galo, por vezes, a barca.

O mais antigo e difundido é a chave (clavis) que aparece pela primeira vez num mosaico do séc. V. Pedro é o claviculário do céu (Petrus claviger coeli). Às vezes é só uma ou então duas e pode até ser três. Geralmente são duas unidas, indicando o poder de abrir e fechar (atar e desatar: uma de ouro outra de prata), poder único. Quando são três figuram o poder sobre o céu, a terra e o inferno. O povo vê em S. Pedro o porteiro do céu. A barca alude ao seu ofício de pescador, mas também à missão que Jesus lhe atribuiu de ser pescador de homens. O peixe é um atributo mais raro, porque mais equívoco (emblema de Cristo: ikthus). O galo pousado sobre uma coluna foi muito difundido pela arte barroca (séc. XVIII). As correntes evocam a prisão (Antioquia, Jerusalém e Roma) e também a sua libertação. A cruz invertida evoca a legenda popular da sua crucificação de cabeça para baixo. A cruz de três braços, como insígnia papal, a somar-se a outras insígnias.